



A forza do galego e das estratexias lusófonas no Tik Tok: Digocho eu e o público brasileiro

Description

Muitas expectativas foram acumuladas desde a implementação da iniciativa legislativa popular, a Lei nº 1/2014, conhecida como Lei Valentín Paz-Andrade, que cumprirí dez anos no ano próximo sem coleccionar um repertório significativo de frutos para concretizar o aproveitamento da língua portuguesa e de seus vínculos com a lusofonia, proposta e premissa desde a sua instituição. Contudo, outros tantos setores culturais bebem desses elos telúricos com Portugal que vão sendo restituídos e reformulados nos últimos anos, todavia o verdadeiro mérito de todos esses empreendimentos e de seus responsáveis e colaboradores é justamente terem alargado o seu campo de visão e percebido que a lusofonia não é um percurso que os leva somente até o seu vizinho, estimado e antigo, Portugal, mas também ao Brasil. A metáfora da ponte atlântica, tão difundida nesta esfera lusófona, é quase literal para nós, estudantes de galego no Brasil. O nosso caminho é por mar, não tanto pela estrada de tijolos, e sim pelas varandas marítimas, como a própria mãe da literatura galega moderna, Rosalía de Castro, sugeriu nos versos que adornam a obra fundante, *Cantares Gallegos* (1863): *Si a mar tiver abarandas. Forate ver o Brasil; Mãis a mar non ten barandas, Amor meu, por donde heid'ir?*

Um grande exemplo disso é a aposta que o programa Digocho Eu tem feito nessa ponte atlântica e também na nova rede social do Tik Tok. Digocho eu é um programa de cunho didático e de caráter humorístico sobre a língua galega e que goza da assessoria linguística de Rocío Pérez. O Digocho Eu foi transmitido pela primeira vez em janeiro de 2020 pelo canal galego, TVG, mas que se popularizou surpreendentemente no Tik Tok, ganhando diariamente um quantitativo relevante de visualizações e curtidas. Sucesso esse que se deve ao carisma da jornalista e apresentadora Esther Estévez, e ao dinâmico e bem estruturado roteiro do programa escrito por ela e também pelo idealizador e diretor, Carlos Amado, quem está sempre dinamizando e inovando os quadros.

Não é por casualidade que recentemente o programa foi agraciado com dois importantes prêmios: em 2021 o Digocho Eu recebeu o Prêmio de Cultura Galega na categoria Língua Galega e no ano de 2022 Esther Estévez e o programa concorreram e venceram em duas diferentes categorias no prestigioso Prêmio Mestre Mateo, as categorias de melhor programa e melhor apresentadora. Atrevo-me a dizer que desde a Xeración Xabarín não vemos um fenómeno tão exitoso de promoção do galego entre o público infantil e juvenil como o Digocho Eu, que consegue abordar assuntos que consomem as gramáticas e os defensores da normativa galega por meio de uma linguagem divertida, da presença nas redes sociais e de outros recursos como participação e a presença de Esther nas *trendse* nos *challenges* no Tik Tok, o seu trabalho nas escolas galegas, e, especialmente, pelo personagem criado pelo programa, o Digocho.

Digochiã±o ã© ãœuma raposa muito jeitosa que gosta de aprenderã€• e que ensina o galego por meio de mÃºsicas e de pequenas esquetes, que duram menos de trÃªs minutos, das quais participam Digochiã±o, Esther e a senhora Virtudes, a vizinha mal-humorada que insiste em chamar a raposinha de cÃ£o, performada por MarÃaa Foscaldo, outra grande joia do galego nas redes sociais com grande apelo popular.

Para quem acompanha o programa desde a sua transmissÃ£o original, fica nÃtido o interesse que o DÃgocho Eu sempre demonstrou em relaÃ§Ã£o a Portugal e ao Brasil e como essa linguagem jovial, espontÃnea e rÃpida foi sendo incorporada nos vÃdeos destacados que eram postados ou recortados de programas maiores e que acabaram por recheiar a foryou do Tik Tok. Num vÃdeo fundamental e bastante extrovertido, publicado no dia 27 de janeiro de 2021, a apresentadora Esther explica o uso e as matizes das formas ãœGaliciaã€• e ãœGalizaã€•, e no seu discurso, assim em diversos outros vÃdeos, a jornalista faz questÃo de comentar como nÃs, brasileiros, interagimos com esses nomes. As bandeirinhas de Portugal e de Brasil passaram a ser recorrentes nesses vÃdeos, as dÃvidas sobre as formas usadas na nossa variante de portuguÃs tambÃm e, desde entÃo, DÃgocho eu abriu uma das possÃveis portas da lusofonia: as varandas rosalianas.

No ano de 2021, de forma natural, o programa incorporou esse interesse de maneira mais explÃcita ao roteiro e aos assuntos selecionados nos vÃdeos, e num vÃdeo publicado em maio do mesmo ano, Esther apresentou o ator portuguÃs, Rodrigo Paganelli, que se uniu ao quadro ãœApuntamentos lusÃfonosã€•, no qual Esther se dedica a encontrar as similitudes e explorar as diferenÃas entre o galego e o portuguÃs de Portugal. Entre risadas, dÃvidas linguÃsticas e choque cultural, o programa trilhou um caminho lusÃfono que me trouxe atÃo o texto que aqui escrevo.

Esses vÃdeos passaram a ser comentados e repostados por muitos brasileiros que, em sua maioria, estavam tendo, atravÃs de Esther, contato com o galego pela primeira vez. A surpresa por entenderem tÃo bem o galego de Esther quanto entendiam o portuguÃs lisboeta de Rodrigo fez com que essa porta metafÃrica que estamos aludindo frequentemente neste texto deixasse de ser unilateral. Eram tantos comentÃrios e participaÃes de brasileiros nestes vÃdeos que, neste ano, o quadro ãœApuntamentos lusÃfonosã€• foi retomado em janeiro deste ano, mas dessa vez com a companhia da jornalista portuguesa, MÃrcia Silva GonÃalvez, que se uniu a Esther como jurada e comentarista de um concurso que tem mobilizado muitos brasileiros, ãœO concurso do mais fofinhoã€• que vai ao ar todas Ãs quartas-feiras entre Ãs 16h/17h, do horÃrio brasileiro,

O concurso foi anunciado no 16 de janeiro de 2023 por meio de uma chamada em que Esther Estãvez parodiava a mÃsica ãœTubarÃo, te amoã€•, ritmo de funk que foi um grande hit no Ãltimo ano viralizou no Tik Tok com uma coreografia difundida na internet. O concurso foi batizado de ãœFofinhosã€•, pois o primeiro estranhamento linguÃstico foram os muitos comentÃrios que Esther recebeu por parte dos brasileiros que a consideravam uma apresentadora muito ãœfofinhaã€•, expressÃo que no Brasil significa alguÃm cuja personalidade ã© gentil, doce, tenra, palavra equivalente a ãœeriquiã±oã€•, ãœfeitiã±oã€•, em galego.

O programa recebeu 400 candidaturas de brasileiros que precisavam apenas justificar por que gostariam de conhecer a GalÃcia para, entÃo, ganharem 1.200 euros para serem gastos numa viagem a Santiago de Compostela, onde poderÃo conhecer a Esther pessoalmente e gravar um vÃdeo com ela, alÃm de desfrutar dos encantos de se estar na GalÃcia. Assim como nos torneios futebolÃsticos, o concurso conta com etapas eliminatÃrias que acontecem com a participaÃo dos candidatos em quizzes, entrevistas e jogos on-line que sÃo transmitidos pelo Twitch Ãs quartas, na TVG Ãs segundas e aos sÃbados esses vÃdeos sÃo replicados no YouTube e nas redes sociais do programa. A previsÃo ã© que em maio, dentre estes 15 candidatos selecionados, conheÃamos, por fim, o ganhador, escolhido pelo jÃri composto pela dupla apresentadora, pelos participantes do chat e pelos convidados especiais que surgem a cada semana. O sucesso dessa investida ã© tanto que os vÃdeos dos ãœfofinhosã€• bateram 1,1 milÃes de visualizaÃes no Tik Tok.

A penetraÃo do galego nas redes sociais e o seu apelo ao pÃblico lusÃfono soa surpreendente, entretanto, nÃs, pesquisadores da lÃngua, reconhecemos que isso ã© fruto de um trabalho de muitos anos e que nos foi deixado de heranÃa pelos principais intelectuais da lÃngua galega. Notamos o interesse que os galegos tinham na lusofonia, mas ã© a primeira vez que nos sentimos convidados tambÃm ao debate de forma tÃo direta, espontÃnea e aberta. De maneira tÃmida, mas potente, vemos o galego marcar diversos marcos como o de ter uma sÃrie em idioma no catÃlogo da Netflix e em outras

plataformas de streaming; de percorrer o mundo pelo Spotify com as canÃes das Tanxugueiras, grupo que participou da Eurovision e que mobilizou meio mundo para que se fizessem vencedoras deste grande concurso musical; e, agora,

vemos o Tik Tok, uma rede utilizada principalmente por um público jovem (faixa etária que parece abandonar cada vez o galego), ser palco de mais um passo que o galego dá em direção à galeguia e à sua internacionalização.

O futuro do galego segue sendo incerto, o consenso no âmbito da discussão a respeito da lusofonia, da normativa e do reintegracionismo parece um horizonte alcançável que nos repele, por isso entendemos que o galego pode e deve ocupar todos os espaços que lhe foram negados nos últimos 600 anos de repressão contra o nosso, como canta Dios Ke Te Crew. Ainda há gente em cima do muro quando são chamadas a responder à aquela pergunta feita por Ricardo Carvalho Calero, quando, em realidade, não parece haver dúvidas que a justifiquem mais, o galego é galego-português. A metáfora do mágico de Oz não foi fortuita, todas as vezes que vejo o galego ser abraçado e acolhido pela lusofonia a sensação é a mesma que tomou Dorothy e a sua trupe: tudo que o galego precisa ser para sobreviver ele já é e sempre foi, e a lusofonia só é um dos caminhos para ele voltar à casa. Os demais caminhos, os falantes irão nos dizer a medida que continuarem a falar, dia após dia, a língua própria e natural da Galiza.

ARTIGO QUE FAZ PARTE DO ESPECIAL "OGALUS: LUSOFONIA" POLO DÁ MUNDIAL DA LINGUA PORTUGUESA, 5 DE MAIO DO 2023

INVESTIGACION

Paradiplomacia Observatorio Galego da Lusofonia

Date Created

Outubro 5, 2023

Meta Fields

Autoria : 17192

Datapublicacion : 20231005

Subtitulo : ARTIGO QUE FAZ PARTE DO ESPECIAL "OGALUS: LUSOFONIA" POLO DÁ MUNDIAL DA LINGUA PORTUGUESA, 5 DE MAIO DO 2023